

A FAMÍLIA POACEAE NA SERRA DE ITABAIANA, PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE-BRASIL¹

JEFFERSON RODRIGUES MACIEL^{2*}, MARCCUS ALVES³

RESUMO – Este trabalho apresenta os resultados de um levantamento florístico da família Poaceae realizado no Parque Nacional Serra de Itabaiana, com o objetivo de contribuir com o conhecimento da riqueza da flora do Parque. O PARNA Serra de Itabaiana (10°45'15''S e 37°25'15''O) está localizado no estado de Sergipe e abrange uma área de 7966 ha que compreende três unidades, as serras do Cajueiro, Comprida e de Itabaiana. As coletas foram realizadas entre abril de 2006 e abril de 2008. As informações sobre distribuição foram levantadas de herbários, na literatura e em bancos de dados disponíveis na internet. Foram identificadas 40 espécies classificadas em 19 gêneros, sendo *Paspalum* L. o mais bem representado no PARNA, com oito espécies. Cinco espécies tiveram o registro de distribuição ampliada neste trabalho. É apresentada uma chave de identificação das espécies e comentários sobre distribuição e aspectos ecológicos.

Palavras-chave: Taxonomia. Gramíneas. Florística. Nordeste.

THE FAMILY POACEAE IN SERRA DE ITABAIANA, PARQUE NACIONAL SERRA DE ITABAIANA, SERGIPE-BRASIL

ABSTRACT – This paper presents the results of a taxonomic study of the family Poaceae held in Parque Nacional Serra de Itabaiana, with the objective of contributing to the knowledge of species richest of the Park. The PARNA Serra de Itabaiana (10 45'15"S and 37 25'15"O) is located in the state of Sergipe and covers an area of 7966 ha which includes three units, the serra do Cajueiro, Comprida and de Itabaiana. Collections were made between April 2006 and April 2008 and deposited in UFP, ASE, MO, and RB. Information on distribution have been raised from herbaria, literature and databases available on the Internet. We identified 40 species in the PARNA classified into 19 genera, the richest of which is *Paspalum* L., with eight species. Five species had their distribution extended in this work. A key to identify the species is presented, as well as comments on distribution and ecology.

Keywords: Taxonomy. Grass. Floristic. Northeastern.

*Autor para correspondência.

¹Recebido para publicação em 23/09/2010; aceito em 23/03/2011.

²Prefeitura da Cidade do Recife, Jardim Botânico do Recife, Km 7,5 da BR 232, s/n, 50000-230, Recife – PE; jeff.r.maciell@gmail.com

³Universidade Federal de Pernambuco, Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, av. Moraes Rego, s.n., CDU, 50670-930, Recife – PE; alves.marccus@gmail.com

INTRODUÇÃO

A carência de informações sobre a biodiversidade vegetal de Sergipe e a intenção de transformar o Domo de Itabaiana em área de preservação nacional levaram à reclassificação, em 2005, da Estação Ecológica Serra de Itabaiana a Parque Nacional Serra de Itabaiana, constituindo assim o primeiro parque nacional do estado. O PARNA Serra de Itabaiana é considerado pelo Ministério do Meio Ambiente como uma área de alta importância para a conservação da biodiversidade (MENDES et al., 2010).

Vicente et al., (2005) realizou um levantamento preliminar da flora e da riqueza de habitats no PARNA. Lucena et al. (2009) registraram 24 espécies de Euphorbiaceae. Em estudo mais recente Mendes et al. (2010) registraram 552 espécies classificadas em 99 famílias de Angiospermas, além de uma espécie de Gimnosperma. Nesse estudo, Poaceae se destacou dentre as famílias mais ricas com 38 espécies.

A família Poaceae é formada por cerca de 700 gêneros e 10.000 espécies que se distribuem amplamente em todas as regiões da Terra, muitas dessas espécies têm uma notável importância para a economia e alimentação humana (GPWG, 2001). Além disso, a família se destaca como uma das mais ricas em ambientes savânicos como o cerrado, campo rupestre e restingas (RUA, 2006). No Brasil, Filgueiras et al. (2010) registraram 1401 classificadas em 204 gêneros, sendo que para o Estado de Sergipe foram citadas 35 espécies e 17 gêneros.

A posição do PARNA Serra de Itabaiana desperta especial interesse por ser uma zona de transição entre a Floresta Atlântica e a Caatinga, sendo dessa forma uma região de tensão ecológica (MENDES et al., 2010). Como fica evidenciado pela riqueza de habitats encontrados no PARNA (VICENTE et al., 2005).

Este estudo é mais uma contribuição ao conhecimento da riqueza de espécies do PARNA Serra de Itabaiana, com enfoque na família Poaceae, que representa uma parcela significativa da biodiversidade do PARNA.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional Serra de Itabaiana (10°45'15''S e 37°25'15''O), abrange uma área de 7966 ha que compreende três unidades, as serras Cajueiro, Comprida e Itabaiana sendo a última a maior delas e em melhor estado de conservação. Essas serras são residuais, e possuem altitudes de 400 a 659 m. Está situado entre os municípios de Areia Branca e Itabaiana, a 35 km noroeste de Aracaju, estado de Sergipe (Fig. 1). A serra é recortada por vários corpos d'água de pequeno porte, todos com nascentes autóctones que mais abaixo encontram-se com o rio Jacarecica, que tem parte do seu

curso na região de Areia Branca (LUCENA et al., 2009).

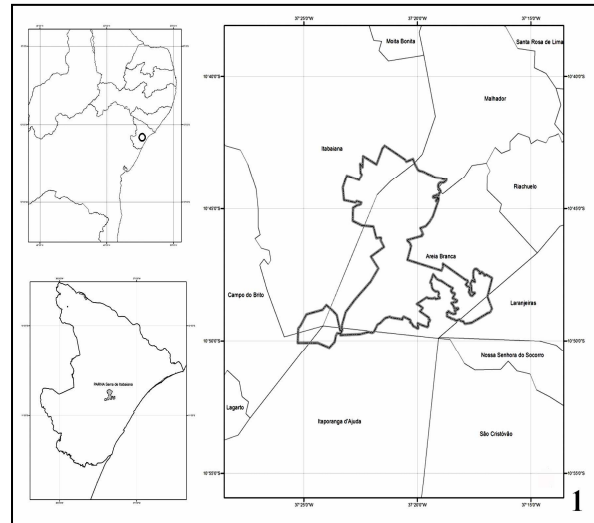


Figura 1. Localização geográfica do Parque Nacional Serra de Itabaiana, SE, Brasil.

As coletas foram realizadas entre abril de 2006 e abril de 2008, contemplando as estações secas e chuvosas e todas as formações vegetacionais encontradas na região conforme a classificação de Vicente et al. (2005). As amostras foram identificadas através da bibliografia especializada e por comparações das coleções previamente identificadas dos herbários IPA e UFP (siglas conforme Thiers, 2010). Os dados das coletas foram complementados com um levantamento no herbário ASE. A coleção resultante das excursões foi depositada no herbário UFP e as duplicatas enviadas para os herbários ASE, MO e RB (siglas conforme Thiers, 2010). Dados sobre a distribuição das espécies foram coletados das etiquetas em levantamentos de herbários da literatura e em consultas a Soreng et al. (2000).

Para dos habitats onde as espécies ocorrem foi utilizada a classificação de Vicente et al. (2005), que define duas formações vegetacionais: as formações abertas e fechadas. Entende-se por formação aberta fisionomias herbáceo-arbustiva e arbustiva e por formação fechada as fisionomias arbóreas. As formações abertas são encontradas na base da serra em áreas de solo arenoso, na subida e no topo da serra, em altitudes que variam de 210-680m. A formação fechada é encontrada em encostas e vales da serra, em margens de riachos e em pequenas ilhas de vegetação no topo da serra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo foram registradas 40 espécies para o PARNA Serra de Itabaiana, as quais estão classificadas em 19 gêneros: *Andropogon* (4 spp.), *Apochloa* (1 sp.), *Aristida* (2 spp.), *Atractantha* (1 sp.), *Axonopus* (4 spp.), *Echinolaena* (1 sp.), *Eragrostis* (1 sp.), *Gymnopogon* (1 sp.), *Ichnanthus*

(3sp.), *Melinis* (1sp.), *Mesosetum* (1 sp.), *Ocellochloa* (1 sp.), *Panicum* (3 spp.), *Pappophorum* (1 sp.), *Parodiolyra* (1 sp.), *Paspalum* (8 spp.), *Sporobolus* (2 spp.), *Steinchisma* (1 sp.) e *Trachypogon* (1 sp.).

Neste trabalho *Apochloa lutzii*, *Ichnanthus lancifolius* e *Ocellochloa sordestromii* são citadas pela primeira vez para Sergipe. Além dessas novas citações, mais 28 espécies são acrescentadas a flora de Sergipe dentro da lista da Flora do Brasil. Sendo assim, este trabalho faz 31 novas citações para Sergipe no contexto da Flora do Brasil (FILGUEIRAS et al., 2010), quase duplicando o número de espécies de gramíneas que ocorrem no estado.

As espécies que não foram citadas para Sergipe por Filgueiras et al. (2010) são: *Apochloa lutzii*, *Aristida setifolia*, *Atractantha falcata*, *Axonopus capillaris*, *A. polydactylus*, *A. purpusii*, *Echinolaena inflexa*, *Eragrostis maypurensis*, *E. secundiflora*, *Gymnopogon foliosus*, *Ichnanthus calvescens*, *I. dasycoleus*, *I. setifolius*, *Melinis repens*, *Ocellochloa sordestromii*, *Panicum cyanescens*, *P. polycomum*, *P. trichoides*, *Pappophorum pappiferum*, *Paspalum arenarium*, *P. convexum*, *P. gardnerianum*, *P. maritimum*, *P. melanospermum*, *P. millegrana*, *P. pumilum*, *P. scutatatum*, *Sporobolus pilifer*, *S. tenuissimus*, *Steinchisma laxa* e *Trachypogon spicatus*.

Chave para as espécies de Poaceae que ocorrem na Serra de Itabaiana

1. Pseudopécíolo presente
 2. Planta lenhosa; inflorescência não paniculada, espiguetas bissexuadas 8. *Atractantha falcata*
 2. Planta herbácea; inflorescência paniculada, espiguetas unissexuadas 28. *Parodiolyra micrantha*
 1. Pseudopécíolo ausente
 3. Espiguetas 3-multifloras
 4. Ervas 10-20 cm de altura; plantas com glandulas nas lâminas foliares e pedicelos; lâmina foliar hirsuta em toda a extensão 14. *Eragrostis articulata*
 4. Ervas 20-70 cm de altura; plantas não glandulosas; bainha foliar glabra ou lanuginosa na região apical
 5. Ervas 20-40 cm de altura, anual; lâmina foliar 6-10 cm comp., concentradas na base da planta; ápice da bainha foliar glabra ou lanuginosa; ápice do lema curvado para fora 15. *Eragrostis maypurensis*
 5. Ervas 50-70 cm de altura, perene; lâmina foliar ca. 30 cm comp., distribuídas ao longo do colmo; ápice da bainha foliar hirsuta; ápice do lema não curvado para fora 16. *Eragrostis secundiflora*
 3. Espiguetas 1-2-floras
 6. Espiguetas aos pares, uma séssil e outra pedicelada, espiguetas séssil masculina ou estéril; glumas mais consistentes que os antécios.
 7. Espiguetas pediceladas aristadas; arista de 3-4 cm, sinuosa, hirsuta 40. *Trachypogon*

- spicatus*
 7. Espiguetas pediceladas múticas
 8. Pedicelo glabro 4. *Andropogon virgatus*
 8. Pedicelo piloso
 9. Espiguetas séssil 6-7 mm compr., espiguetas pediceladas ca. 5 mm compr. 2. *Andropogon ingratus*
 9. Espiguetas séssil 2,8-3,5 mm compr., espiguetas pediceladas 0,8-2,8 mm compr. 10. Inflorescência corimbiforme com vários ramos, espiguetas pediceladas pareadas, espatéolas numerosas 1. *Andropogon bicornis*
 10. Inflorescência paniculada com 2-6 ramos, espiguetas pediceladas solitárias, espatéolas duas 3. *Andropogon leucostachyus*
 6. Espiguetas solitárias, se aos pares todas pediceladas e férteis; glumas menos consistentes ou de mesma consistência que os antécios (*Sporobolus* spp).
 11. Espiguetas aristadas
 12. Aristas inteiras; colmo 10-15 cm alt.; lâminas patentes de 1,5-2 mm comp. 17. *Gymnopogon foliosus*
 12. Aristas tripartidas, colmo 50-70 cm alt.; lâminas não patentes de 8-15 cm de compr. 13. Colmo não ramificado no nó superior; folhas distribuídas ao longo do colmo; inflorescência aberta; arista central mais longa que as demais 6. *Aristida longifolia*
 13. Colmo ramificado no nó superior; folhas concentradas na base da planta; inflorescência contraída; aristas de mesmo comprimento 7. *Aristida setifolia*
 11. Espiguetas múticas
 14. Espiguetas com 1 antécio; antécio hialino
 15. Ervas 25-35 cm altura; lâminas foliares 4-6 cm comp.; inflorescência contraída; espiguetas 1,8-2 x 0,8-1 mm 37. *Sporobolus pilifer*
 15. Ervas 60 cm altura; lâminas foliares 10-13 cm comp.; inflorescência laxa; espiguetas 1 x 0,4-0,6 mm 38. *Sporobolus tenuissimus*
 14. Espiguetas com 2 antécios; antécios coriáceos ou cartáceos
 16. Erva apoiantes; gluma inferior hispida; espiguetas terminal do ramo com gluma inferior caudada, assemelhando-se a uma extensão da ráquis 13. *Echinolaena inflexa*
 16. Erva ereta ou decumbente; gluma inferior glabra ou pilosa; gluma da espiguetas terminal não diferenciada
 17. Lema superior com apêndices aliformes na base
 18. Espiguetas elípticas, gluma superior do mesmo tamanho da espiguetas, ápice da gluma vináceo 18. *Ichnanthus calvescens*
 18. Espiguetas oval ou oboval-lanceoladas, gluma superior atingindo mais da metade do comprimento da espiguetas ou subigual a espiguetas, ápice de

mesma cor que a gluma

19. Lâmina foliar 6-8 x 1,7-2 cm; espiguetas 6-7 x 2-2,5 mm; gluma inferior até ½ da espiguetas; apêndices aliformes 2 mm comp.

19. *Ichnanthus dasycoleus*

19. Lâmina foliar 20-26 x 1-1,5 cm; espiguetas 8 x 2 mm; gluma inferior ultrapassando ½ da espiguetas; apêndices aliformes 4-5 mm comp.

20. *Ichnanthus lancifolius*

17. Lema superior sem apêndices aliformes

20. Gluma inferior ausente; antécio inferior reduzido ao lema

21. Ráquis triquetra; espiguetas distribuídas em todas as faces da ráquis, biconvexas, solitárias; dorso da gluma e lema superiores abaxiais a ráquis

22. Ráquis da inflorescência hispida, tricomas dourados 9. *Axonopus aureus*

22. Ráquis da inflorescência glabra

23. Ervas ca. 70 cm altura; inflorescência com (4)6-10 ramos, ramos 10-15 cm comp.

11. *Axonopus polydactylus*

23. Ervas 25-40 cm altura; inflorescência com 2-4 ramos, ramos 4-8 cm comp.

24. Prefoliação convoluta; espiguetas 1,2 x 0,8 mm; gluma superior glabra 10. *Axonopus capillaris*

24. Prefoliação conduplicada; espiguetas 2 x 0,8-1 mm; gluma superior pubescente ao lado das nervuras 12. *Axonopus purpusii*

21. Ráquis plana; espiguetas distribuídas unilateralmente na ráquis, plano-convexas, binadas; dorso da gluma e lema superiores adaxiais a ráquis

25. Ambas as glumas ausentes; antécio superior totalmente exposto e fortemente papiloso 31. *Paspalum gardnerianum*

25. Gluma superior presente; antécio superior coberto ou parcialmente exposto, finamente papiloso ou liso

26. Antécio superior atro-púrpureo, brilhante

27. Espiguetas obdeltóide; margem do lema superior expandida 30. *Paspalum convexum*

27. Espiguetas orbicular; margem do lema superior não expandida 33. *Paspalum melanosperrum*

26. Antécio superior estramineo ou castanho claro, opaco

28. Inflorescência com 1-2 ramos

29. Erva com rizomas curtos e oblíquos, cespitosa, formando touceiras achatadas e circulares; inflorescência com dois ramos, gluma superior glabra 35. *Paspalum pumilum*

29. Erva sem rizomas, cespitosa, formando touceiras eretas ou raramente decumbentes; inflorescência com um ramo, gluma superior pilosa, tricomas em máculas douradas 29. *Paspalum arenarium*

28. Inflorescência com 3-70 ramos

30. Erva anual; espiguetas escutiformes 36. *Paspalum scutatatum*

30. Erva perene; espiguetas oboval ou elíptica

31. Rizomas pouco profundos, alongados; inflorescência 4-8 ramos, inflorescência axilar presente; espiguetas 1,8-2 x 0,9-1 mm.

32. *Paspalum maritimum*

31. Rizomas profundos, de entrenós curtos; inflorescência 20-70 ramos, inflorescência axilar ausente; espiguetas 2-2,2 x 2 mm 34. *Paspalum millegrana*

20. Gluma inferior presente; antécio inferior com flor masculina

32. Inflorescência com um só ramo unilateral espiciforme 22. *Mesosetum loliiforme*

32. Inflorescência com mais de um ramo, ramos unilaterais espiciformes ou não

33. Lema 11-aristado 27. *Pappophorum pappiferum*

33. Lema mútico ou 1-aristado

34. Gluma inferior ca. 0,5 mm de compr.; gluma superior e lema inferior densamente pilosos, tricomas róseos 21. *Melinis repens*

34. Gluma inferior acima de 1 mm de compr.; gluma superior e lema inferior glabros ou pilosos, tricomas hialinos

35. Lâmina foliar largamente elíptica a oval 26. *Panicum trichoides*

35. Lâmina foliar lanceolada, linear ou linear lanceolada

36. Bainha foliar, lâmina foliar e espiguetas vináceas. Espiguetas globosas 24. *Panicum cyanescens*

36. Bainha foliar verde a paleácea, lâmina foliar verde, espiguetas verdes ou paleáceas. Espiguetas ovais a elípticas

37. Ervas 6-8 cm altura; lâminas foliares 1-1,5 x 0,1 cm; espiguetas 1 x 1 mm. 25. *Panicum polycomum*

37. Ervas 70-200 cm altura; lâminas foliares 7-40 x 0,3-2 cm; espiguetas 1,5-2,2 x 0,2-2 mm

38. Lâmina foliar linear; ramos divergentes 5. *Apocholea lutzii*

38. Lâmina foliar lanceolada; ramos unilaterais espiciformes

39. Gluma superior glabra; lema inferior e glandular; pálea inferior expandida na maturação 39. *Steinchisma laxa*

39. Gluma superior com dois tricomas no ápice; lema superior com duas glândulas; pálea inferior não expandida na maturação 23. *Ocellochloa soderstromii*

39. Gluma superior com dois tricomas no ápice; lema superior com duas glândulas; pálea inferior não expandida na maturação 23. *Ocellochloa soderstromii*

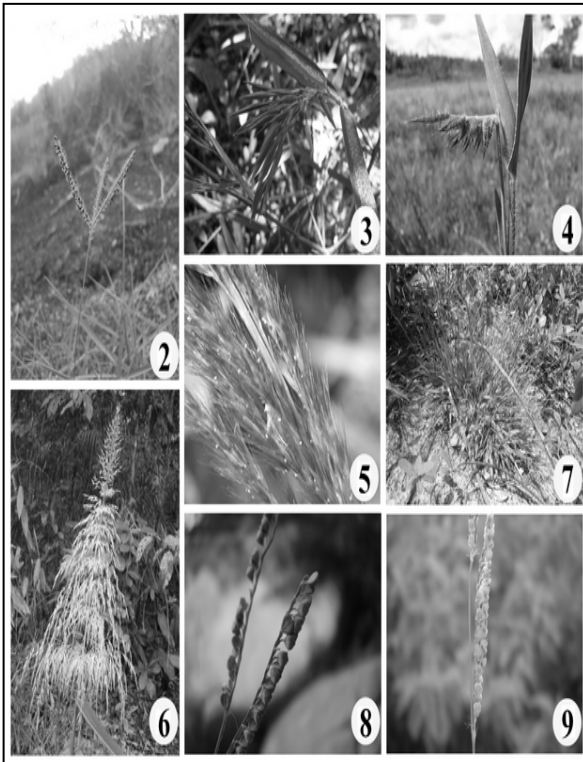
1. *Andropogon bicornis* L., Sp. Pl. 2: 1046. 1753.

Distribuiu-se desde o México até a Argentina sendo encontrada em cerrados, campos e ambientes antropizados (ZANIN; LONGHI-WAGNER, 2011). No PARNA a espécie foi encontrada em formação aberta na subida da Serra, a ca. de 300 m de altitude. Ilustrações: Zanin; Longhi-Wagner (2011). Voucher:

T.V.P. Dantas & J.E. Nascimento-Júnior 27 (ASE).

2. *Andropogon ingratus* Hack., Oesterr. Bot. Z. 51 (5): 151. 1901.

Restrita ao Brasil com registros para Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, sendo esta a primeira ocorrência registrada para Sergipe. No PARNA foi encontrada em formação aberta na subida da Serra e nas margens do Riacho dos Negros. Ilustração: Zanin; Longhi-Wagner (2011). Voucher: M.L. Santos 97 (ASE).



Figuras 2-9. Espécies de Poaceae mais frequentes encontradas no PARNA Serra de Itabaiana. **2.** *Axonopus aureus*. **3.** *Atractantha falcata*. **4.** *Echinolaena inflexa*. **5.** *Pappophorum pappiferum*. **6.** *Parodiolyra micrantha*. **7.** *Paspalum arenarium*. **8.** *Paspalum convexum*. **9.** *Paspalum scutatum*.

3. *Andropogon leucostachyus* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. Gen. Sp. 1:187. 1816.

Ocorre desde o México até a Argentina, é encontrada em cerrados, restingas e locais alterados (ZANIN; LONGHI-WAGNER, 2011). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Zanin; Longhi-Wagner (2011). Voucher: J. R. Maciel et al. 347 (UFP).

4. *Andropogon virgatus* Desv. ex Ham., Prodr. Pl. Ind. Occid. 9. 1825.

Ocorre desde o México até a Argentina, sendo encontrada em ambientes savanícolas de todo o Brasil (ZANIN; LONGHI-WAGNER, 2011). No PARNA foi coletada em formação aberta na subida da Serra de Itabaiana. Ilustração: Zanin; Longhi-Wagner

(2011). Voucher: G. Viana 1127 (ASE).

5. *Apochloa lutzii* (Swallen) Zuloaga & Morrone, Syst. Bot. 33(2): 292. 2008.

Segundo Sede et al. (2008) este gênero possui uma distribuição disjunta entre as Guianas Venezuelanas e as restingas e campos rupestres brasileiros. No PARNA foi encontrada em formação aberta na subida da Serra a ca. de 400 m de altitude. Ilustração: Sede et al. (2008). Voucher: J. R. Maciel et al. 304 (UFP).

6. *Aristida longifolia* Trin., Mém. Acad. Imp. Sci. St.-Petersbourg, Sér. 6, Sci. Math. 1(1): 84. 1830.

Ocorre desde o México até a Bolívia e Brasil, neste país é mais freqüente no Centro-Oeste e Nordeste onde é encontrada em cerrados de solos arenosos, mata-de-galeria, caatinga e campos rupestres (LONGHI-WAGNER 1999). No PARNA foi coletada em formação aberta e fechada. Ilustração: Longhi-Wagner (1999). Voucher: J. R. Maciel et al. 302 (UFP).

7. *Aristida setifolia* Kunth, Nov. Gen. Sp. (quarto ed.) 1: 122. 1815 [1816].

Segundo Longhi-Wagner (1999) ela ocorre desde o México até a Colômbia, Peru e Brasil, sendo mais comum na caatinga e cerrados do Nordeste do Brasil. No PARNA a espécie foi coletada em formação aberta. Ilustração: Longhi-Wagner (1999). Voucher: J. R. Maciel et al. 285 (UFP).

8. *Atractantha falcata* McClure, Smithsonian Contr. Bot. 9: 48, f. 21. 1973. Fig. 3

Esta espécie só era registrada para o estado da Bahia e associada a ambientes de restinga (JUDZIEWICZ et al., 1999). Neste estudo amplia-se o conhecimento da área de distribuição da espécie com mais este registro para a porção norte do leste do Brasil. No PARNA ela foi coletada em formação fechada. Ilustração: Judziewicz et al. (1999). Voucher: B. S. Amorim et al. 271 (UFP).

9. *Axonopus aureus* P. Beauv., Ess. Agrostogr. 12. 1812. Fig. 2

Ocorre desde o sul do México até a região sul do Brasil, sendo abundante nos cerrados, campos e llanos (GIRALDO-CAÑAS, 2001). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Giraldo-Cañas (2001). Voucher: J. R. Maciel et al. 261 (UFP).

10. *Axonopus capillaris* (Lam.) Chase, Proc. Biol. Soc. Wash. 24: 133. 1911.

Ocorre desde Honduras até o Paraguai e Brasil (VALLS et al., 2001). É encontrada em solos arenosos de cerrado e caatinga. No PARNA foi coletada em formação aberta. Voucher: J. R. Maciel et al. 264 (UFP).

11. *Axonopus polydactylus* (Steud.) Dedecca, Bragantia 15: 273, f. 16. 1956.

Ocorre nas regiões Norte e Nordeste do Brasil em solos arenosos e rochosos de cerrado e restinga (CIALDELLA et al., 2006). No PARNA foi coletada em formação aberta, a ca. de 400 m de altitude. Ilustração: Cialdella et al. (2006). Voucher: J. R.

Maciel et al. 322 (UFP).

12. *Axonopus purpusii* (Mez) Chase, J. Wash. Acad. Sci. 17: 144. 1927.

Ocorre desde o México até a costa leste tropical da América do Sul (BLACK, 1963). No PARNA foi coletada em formação aberta a ca. de 400 m de altitude. Voucher: *J. R. Maciel et al. 323* (UFP).

13. *Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase, Proc. Biol. Soc. Wash. 24: 117-118, f. 2. 1911. Fig. 4

Ocorre da Venezuela até o Brasil (SANTOS; SANO, 2001) em cerrados ou restinga em solo úmido. Foi coletada em formação aberta. Ilustração: Santos; Sano (2001). Voucher: *J. R. Maciel et al. 320* (UFP).

14. *Eragrostis articulata* (Schrank) Nees, Fl. Bras. Enum. Pl. 2(1): 502-503. 1829.

Ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. Encontrada em campos rupestres e cerrado (BOECHAT; LONGHI-WAGNER, 2001). Foi coletada em formação aberta. Ilustração: Boechat; Longhi-Wagner (2001). Voucher: *J. R. Maciel et al. 272* (UFP).

15. *Eragrostis maypurensis* (Kunth) Steud., Syn. Pl. Glumac. 1: 276. 1854.

Ocorre desde o México até o Brasil, sendo encontrada em cerrado, campos rupestres e caatinga (BOECHAT; LONGHI-WAGNER, 2001). Foi coletada em formação aberta no PARNA. Ilustração: Boechat; Longhi-Wagner (2001). Voucher: *J. R. Maciel et al. 283* (UFP).

16. *Eragrostis secundiflora* J. Presl, Reliq. Haenk. 1 (4-5): 276. 1830.

Ocorre no sul do México e América do Sul tropical em campo rupestre, cerrado, caatinga, restinga e áreas alteradas nestas regiões (BOECHAT; LONGHI-WAGNER, 2001). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Boechat; Longhi-Wagner (2001). Voucher: *J. R. Maciel et al. 271* (UFP).

17. *Gymnopogon foliosus* (Willd.) Nees, Fl. Bras. Enum. Pl. 2(1): 426. 1829.

Ocorre desde o Caribe até o Brasil, onde é encontrada em solos arenosos. Foi coletada nas manchas de areia branca encontradas no PARNA em formações abertas. Voucher: *J. E. Nascimento-Júnior & T. V. P. Dantas 29* (ASE).

18. *Ichnanthus calvescens* (Nees ex Trin.) Döll, Fl. Bras. 2(2): 285. 1877.

Distribui-se desde o México até o Brasil (BOECHAT, 2005). Foi coletada em bordas de formação aberta no PARNA. Ilustração: Boechat (2005). Voucher: *J. E. Nascimento-Júnior & T. V. P. Dantas 96* (ASE).

19. *Ichnanthus dasycoleus* Tutin, J. Bot. 72(864): 337, f. 8a. 1934.

Ocorre da América Central ao Brasil (BOECHAT, 2005). É encontrada em mata de restinga. No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Boechat (2005). Voucher: *P. Gomes et al. 649* (UFP).

20. *Ichnanthus lancifolius* Mez, Repert. Sp. Nov. Fedde, 15, p. 126, 1918.

Ocorre na Venezuela, Peru, Bolívia e Brasil. No Bra-

sil possuía registros apenas para Bahia e São Paulo (BOECHAT, 2005). Neste trabalho esta espécie é citada pela primeira vez para Sergipe. No PARNA foi coletada em formação fechada. Ilustração: Boechat (2005). Voucher: *J. R. Maciel et al. 295* (UFP).

21. *Melinis repens* (Willd.) Zizka, Biblioth. Bot. 138: 55. 1988.

Originária da África do Sul e naturalizada na região neotropical é típica de ambientes alterados (ARCE; SANO, 2001), onde é muito abundante, mas pode ser coletada habitando áreas naturais de caatinga. No PARNA foi coletada em formação aberta. Voucher: *J. R. Maciel et al. 281* (UFP).

22. *Mesosetum loliforme* (Hochst. ex Steud.) Chase, Bot. Gaz. 51: 302. 1911.

Ocorre em Cuba, no Norte da América do Sul e no Brasil, principalmente nas regiões Norte, Centro-Oeste, Ceará e Maranhão, em locais arenosos (FILGUEIRAS, 1989). No PARNA foi coletada em formação aberta na subida da serra a ca. de 400 m de altitude. Voucher: *J. R. Maciel et al. 315* (UFP).

23. *Ocellochloa soderstromii* (Zuloaga & Send.) Zuloaga & Morrone, Ann. Missouri Bot. Gard. 75: 446, f. 13. 1988.

Zuloaga; Sendulsky (1988) descreveram esta espécie para áreas abertas nos campos rupestres da Bahia. Esta era a distribuição registrada até o momento para a espécie, aqui ela tem sua área de ocorrência ampliada. No PARNA ela foi coletada em formação aberta. Ilustração: Zuloaga; Sendulsky (1988). Voucher: *J. R. Maciel et al. 273* (UFP).

24. *Panicum cyanescens* Nees ex Trin., Gram. Panic. 202. 1826.

Ocorre desde o México até a Argentina (SORENG et al., 2000). No PARNA foi coletada em solos arenosos de mata ciliar e formações abertas. Voucher: *M. L. Santos et al. 27* (ASE).

25. *Panicum polycomum* Trin. Mém. Acad. Imp. Sci. St.-Petersbourg, Sér. 6, Sci. Math., Seconde Pt. Sci. Nat. 3,1(2-3): 306. 1834.

Ocorre no Norte de América do Sul e Brasil. No PARNA foi coletada em mata ciliar. Voucher: *K. Mendes et al. 79* (UFP).

26. *Panicum trichoides* Sw., Prodr. 24. 1788.

Ocorre desde os Estados Unidos até Argentina (SORENG et al., 2000). No PARNA foi coletada em formações abertas. Voucher: *E. Matos et al. 56* (ASE).

27. *Pappophorum pappiferum* (Lam.) Kuntze, Revis. Gen. Pl. 3(3): 365. 1898. Fig 5

Ocorre desde o México até a Argentina em solos abertos e arenosos (RENVOIZE, 1984). No PARNA foi coletada em formação aberta. Voucher: *J. R. Maciel et al. 314* (UFP).

28. *Parodiolyra micrantha* (Kunth) Davidse & Zuloaga, Novon 9(4): 590. 1999. Fig. 6

Ocorre desde a Colômbia até a Argentina. As bordas de mata e mata ciliar são alguns dos ambientes descritos por Oliveira; Longhi-Wagner (2001) para a espécie. No PARNA foi coletada em formações fe-

chadas. Ilustração: Oliveira; Longhi-Wagner (2001). Voucher: *P. Gomes et al. 770* (UFP).

29. *Paspalum arenarium* Schrad., Mant. 2: 172. 1824. Fig. 7

Apresenta distribuição restrita a costa atlântica da América do Sul com algumas incursões no interior em paisagens de exceção da caatinga (MACIEL et al., 2009). É encontrada em solos arenosos e úmidos de restinga e de paisagens de exceção dentro do semi-árido. No PARNA foi coletada em formações abertas. Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *J. R. Maciel et al. 305* (UFP).

30. *Paspalum convexum* Humb. & Bonpl. ex Flügge, Gram. Monogr., *Paspalum* 175, 1810. Fig. 8

Está amplamente distribuída desde os EUA até a Argentina, ocorrendo nos mais variados habitats (MACIEL et al., 2009). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *J. R. Maciel et al. 258* (UFP).

31. *Paspalum gardnerianum* Nees, Hooker's J. Bot. Kew Gard. Misc. 2: 103. 1850.

Ocorre desde o Panamá até a Bolívia e o Brasil em campos baixos, úmidos e savanas arenosas (MACIEL et al., 2009). Foi coletada em formação aberta. Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *J. R. Maciel et al. 306* (UFP).

32. *Paspalum maritimum* Trin., Mém. Acad. Imp. Sci. St.-Petersbourg, Sér. 6, Sci. Math., Seconde Pt. Sci. Nat. 3,1(2-3): 148. 1834.

Restrita a costa atlântica brasileira, onde é um dos elementos dominantes em bordas de mata e em restinga (MACIEL et al., 2009). Foi coletada em formação aberta dentro do PARNA. Ilustração: Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *J. R. Maciel et al. 284* (UFP).

33. *Paspalum melanospermum* Desv. ex Poir., Encycl., Suppl. 4(1): 315. 1816.

Ocorre desde as Antilhas e Suriname até o norte da América do Sul (MACIEL et al., 2009). Cresce em áreas abertas de cerrado, caatinga e borda de mata úmida. Foi coletada em solo arenoso junto com *P. convexum*. Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *J. R. Maciel et al. 282* (UFP).

34. *Paspalum millegrana* Schrad., Mant. 2: 175. 1824.

Ocorre desde os EUA até o Brasil, sendo comum nas bordas de matas, em restinga ou terrenos baldios e beiras de estradas (MACIEL et al., 2009). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Maciel et al. (2009). *J. R. Maciel et al. 307* (UFP).

35. *Paspalum pumilum* Nees, Fl. Bras. Enum. Pl. 2 (1): 52. 1829.

Ocorre desde as Antilhas até a Argentina (MACIEL et al., 2009). No PARNA foi coletada em margem de cachoeira. Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *G. Viana 2125* (ASE).

36. *Paspalum scutatum* Nees ex Trin., Gram. Panic. 105. 1826. Fig. 9

É endêmica ao domínio do semi-árido, onde em geral ocorre em solos arenosos, mas pode eventualmente

ser encontrada em solos mais pedregosos (MACIEL et al., 2009). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Maciel et al. (2009). Voucher: *J. R. Maciel et al. 277* (UFP).

37. *Sporobolus pilifer* (Trin.) Kunth, Enum. Pl. 1: 211. 1833.

Ocorre na América Central e norte da América do Sul em campos rupestres e cerrado, habitando afloramentos rochosos e solos arenosos (BOECHAT; LONGHI-WAGNER, 1995). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Boechat; Longhi-Wagner (1995), como *Sporobolus ciliatus* J. Presl. Voucher: *J. R. Maciel et al. 265* (UFP).

38. *Sporobolus tenuissimus* (Mart. ex Schrank) Kuntze, Revis. Gen. Pl. 3(3): 369. 1898.

Ocorre amplamente nos trópicos e subtropicais de ambos os hemisférios ocorrendo em campos e cerrado ou como ruderal (BOECHAT; LONGHI-WAGNER, 1995). No PARNA foi coletada em formação aberta. Ilustração: Boechat; Longhi-Wagner (1995). Voucher: *J. R. Maciel et al. 280* (UFP).

39. *Steinchisma laxa* (Sw.) Zuloaga, Amer. J. Bot. 90(5): 817. 2003.

Ocorre desde os Estados Unidos até a Argentina (SORENG et al., 2000). No PARNA foi coletada em mata ciliar. Voucher: *M. L. Santos 101* (ASE).

40. *Trachypogon spicatus* (L. f.) Kuntze, Revis. Gen. Pl. 2: 794. 1891.

Ocorre nos trópicos da África e América do Sul em solos arenosos da costa, cerrado e campos rupestres (RENVOIZE, 1984). Foi coletada em formação aberta, no PARNA. Voucher: *J. R. Maciel et al. 269* (UFP).

CONCLUSÕES

As 40 espécies encontradas no PARNA Serra de Itabaiana revelam a importância desta unidade para a conservação da diversidade biológica do estado de Sergipe. Assim como os 31 novos registros apontados neste estudo deixam evidente a necessidade de pesquisa sobre a florística do PARNA.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Fundação O Boticário de Proteção à Natureza por terem financiado parcialmente este projeto. O primeiro autor agradece ao CNPq pela concessão de Bolsa DTI/CNPq. Os autores são gratos ao MSc. Jefferson Guedes de Carvalho-Sobrinho e ao Biólogo Bruno Sampaio Amorim por terem gentilmente cedido algumas fotografias. Os autores são gratos aos revisores anônimos pelas valiosas sugestões.

REFERÊNCIAS

- ARCE, D.; SANO, P. T. *Rhynchelytrum* Nees. In: LONGHI-WAGNER, H. M. et al. (Ed.). **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 2001. v. 1, p. 232.
- BLACK, G. A. Grasses of the genus *Axonopus*. **Advancing Frontiers of Plant Sciences**, Nagpur, v. 5. n. 1, p. 1-186, 1963.
- BOECHAT, S. C.; LONGHI-WAGNER, H. M. O gênero *Sporobolus* (Poaceae: Chloridoideae) no Brasil. **Acta Botanica Brasileira**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 21-86, 1995.
- BOECHAT, S. C.; LONGHI-WAGNER, H. M. O gênero *Eragrostis* (Poaceae) no Brasil. **Iheringia série botânica**, Porto Alegre, v. 55, n. 1, p. 23-169, 2001.
- BOECHAT, S. C. O gênero *Ichnanthus* (Poaceae-Panicoideae-Paniceae) no Brasil. **Iheringia série botânica**, Porto Alegre, v. 60, n. 2, p. 189-248, 2005.
- CIALDELLA, A. M.; MORRONE, O.; ZULOAGA, F. O. Revisión de las especies de *Axonopus* (Poaceae, Panicoideae, Paniceae) serie *Suffulti*. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 93, n. 4, p. 592-633, 2006.
- FILGUEIRAS, T. S. Revisão de *Mesosetum* Steudel (Gramineae: Paniceae). **Acta Amazônica**, Manaus, v. 19, n. 1, p. 47-114, 1989.
- FILGUEIRAS, T. S. et al. 2010. Poaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000193>>. Acesso em 15 mar. 2011.
- GIRALDO-CAÑAS, D. Sinopsis de la sección *Cabrera* del género neotropical *Axonopus* (Poaceae: Panicoideae: Paniceae). **Revista de la Academia Colombiana de Ciencias**, v. 25, n. 95, p. 207-223, 2001.
- GPWG. Phylogeny and subfamilial classification of the grasses (Poaceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 88, n. 3, p. 373-457, 2001.
- JUDZIEWICZ E. J. et al. **American bamboos**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1999. 392 p.
- LONGHI-WAGNER, H. M. O gênero *Aristida* (Poaceae) no Brasil. **Boletim do Instituto de Botânica**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 113-179, 1999.
- LUCENA, M. F. A.; AMORIM, B. S.; ALVES, M. Sinopse das espécies de Euphorbiaceae s.l. do Parque Nacional Serra de Itabaiana, Sergipe, Brasil. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 22, n. 4, p. 214-224, 2009.
- MACIEL, J. R.; OLIVEIRA, R. C.; ALVES, M. *Paspalum* L. (Poaceae: Panicoideae: Paniceae) no estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasileira**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1145-1161, 2009.
- MENDES, K.; GOMES, P.; ALVES, M. Floristic inventory of a zone of ecological tension in the Atlantic Forest of Northeastern Brazil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 669-676. 2010.
- OLIVEIRA, R. P.; LONGHI-WAGNER, H. M. *Parodiolyra* Soderstr. & Zuloaga. In: LONGHI-WAGNER, H. M. et al. (Ed.). **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 2001. v. 1, p. 47-48.
- RENVOIZE, S. A. **The grasses of Bahia**. Kew: Royal Botanic Gardens, 1984. 103 p.
- RUA, G. H. Estudos filogenéticos em Paniceae: os casos de *Paspalum* e *Digitaria*. In: MARIATH, J. E. A.; SANTOS, R. P. (Org.). **Os avanços da botânica no início do século XXI**: morfologia, fisiologia, taxonomia, ecologia e genética. Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 2006, cap. 35, p.170-173.
- SANTOS, C. A. G.; SANO, P. T. *Echinolaena* Desv. In: LONGHI-WAGNER, H. M. et al. (Ed.). **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 2001. v. 1, p. 152-153.
- SEDE, S. M. et al. Phylogenetics studies in the Paniceae (Poaceae): a realignment of Section *Lorea* of *Panicum*. **Systematic Botany**, v. 33, n. 2, p. 284-300, 2008.
- SEDE, S. M.; ZULOAGA, F. O.; MORRONE, O. Phylogenetic studies in the Paniceae (Poaceae-Panicoideae): *Ocellochloa*, a New Genus from the New World. **Systematic Botany**, v. 34, n. 4, p. 684-692, 2009.
- SORENG, R. J. et al. 2000. Catalogue of New World grasses. Disponível em <<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/nwgc.html>>. Acesso em: 20. jan. 2009.
- THIERS, B. 2010-continuamente atualizado. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. Disponível em <<http://sweetgum.nybg.org/ih/>>. Acesso em: 15. mar. 2011.
- VALLS, J. F. M.; LONGHI-WAGNER, H. M.; BOLDRINI, I. I. *Axonopus* P. Beauv. In: LONGHI-WAGNER, H. M. et al. (Ed.). **Flora fanerogâmica do estado de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 2001. v. 1, p. 129-141.
- VICENTE, A. et al. Levantamento botânico. In:

CARVALHO, C. M.; VILAR, J. C. (Coord.). **Parque Nacional Serra de Itabaiana** - levantamento da biota. *Biologia Geral e Experimental*. Aracaju: UFS, 2005. p. 15-37.

ZANIN, A.; LONGHI-WAGNER, H. M. Revisão taxonômica de *Andropogon* L. (Poaceae-Andropogoneae) para o Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 171-202, 2011.

ZULOAGA, F. O.; SENDULSKY, T. A revision of *Panicum* subgenus *Phanopyrum* section *Stolonifera* (Poaceae: Paniceae). **Annals of the Missouri Botanical Garden**, v. 75, n. 2, p. 420-455, 1988.